

No nosso planeta existem paisagens que resultam da ação das águas subterrâneas, ou seja águas que circulam abaixo da superfície.

O que acontece quando deitas sal num copo com água e depois mexes com uma colher ? O sal “desaparece” não é ? Dizemos que se dissolveu. É claro que as rochas não são feitas de sal mas existem algumas que se podem dissolver devido à água da chuva. Os calcários são uma dessas rochas.

O Maciço Calcário Estremenho é formado por este tipo de rochas e apresenta características especiais.

A água da chuva, ao longo de muitos e muitos anos, vai assim dissolvendo as rochas e alargando as fendas, transformando-as em canais e túneis por onde a água circula cada vez mais profundamente. Estas fendas podem também originar poços verticais (como vês na figura) a que se dá o nome de **algar** ou formar grandes cavidades denominadas **grutas**.

Repara no rio representado na figura. Corre sempre à superfície ? Podes ver que não.

A certa altura o rio desaparece porque encontrou um algar no seu percurso. A este desaparecimento do rio damos o nome de **sumidouro**, **insurgência** ou “**perda do rio**”. O rio passou a partir daí a ser

um curso de água subterrâneo podendo percorrer longas distâncias até voltar a aparecer à superfície. Quando isso acontece falamos na **exurgência** do rio.

Até agora temos falado da capacidade que a água tem de dissolver as rochas mas... será que não pode dar origem a novas formas ?

Imagina uma gotinha de água a escorrer pelo teto de uma gruta... a certa altura a gotinha cai mas alguns sais minerais que transportava ficam aderentes no teto da gruta acabando por formar uma pequena saliência, como vês na figura 2. No chão da gruta, no sítio onde a gotinha caiu, também se acumulam sais minerais que, a pouco e pouco, vão crescendo em direção ao teto da gruta.



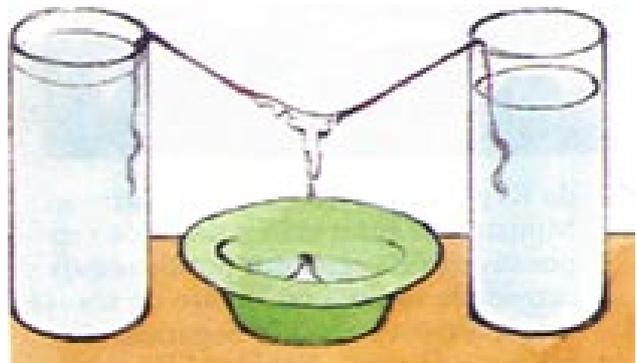
Às saliências no teto da gruta damos o nome de **estalactites** e as que se formam no chão designam-se **estalagmites**. Estas vão crescendo ao encontro uma da outra e, quando passado muito tempo, uma estalactite e uma estalagmite se juntam forma-se uma “**coluna**”.

### Atividade

Poderás perceber melhor o processo de formação de estalactites e estalagmites realizando a seguinte experiência com a ajuda do teu professor.

Vais precisar de:

- um tabuleiro,
- dois copos ou gobelés,
- água quente,
- colher ou vareta,
- 1 frasco de sal de frutos,
- 2 clips,
- um fio de lã grossa,
- um prato ou vidro de relógio grande.



Como deves proceder:

- coloca os dois gobelés no tabuleiro, enche-os com água quente e junta sais de frutos a cada um deles, mexendo bem até que deixe de haver dissolução;
- corta um fio de lã prendendo um clip a cada extremidade. Cada ponta do fio será mergulhada na solução de modo a que o fio fique pendurado entre eles conforme podes ver na figura acima;
- coloca um prato por baixo do fio e deixa a experiência montada durante vários dias.

Poderás assim ver recriado em laboratório (e em pouco tempo) um fenómeno que na natureza demora centenas ou mesmo milhares de anos a acontecer.